



## NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rozevania Valadares de Meneses César<sup>1</sup>  
Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos<sup>2</sup>  
Juselice Alves Araujo Alencar<sup>3</sup>

### GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

#### RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre a relação entre o nomadismo digital e a educação. Como estratégia de busca utilizou-se as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, delimitando-as no campo da educação. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: “nomadismo”, “nômades digitais” e “nômades digitais e educação”. O processo de análise abrangeu a leitura dos títulos e dos resumos que abordavam o tema em questão e, em alguns casos, o texto completo. A área de educação foi utilizada a fim de incluir ou excluir o que se pretendia pesquisar. Ressalta-se, a priori, que se verificou uma variedade de pesquisas, porém ainda não contempla diretamente o fenômeno do nomadismo digital com ênfase na educação.

**Palavras-chave:** Nomadismo Digital. Educação. Revisão de Literatura.

#### ABSTRACT

This article presents a systematic review of the literature on the relationship between digital nomadism and education. As search strategy was used the electronic databases of the Brazilian Library of Theses and Dissertations (BLTD) and the Catalog of Theses and Dissertations of Capes, delimiting them in the field of education. For this the following descriptors were used: “nomadism”, “digital nomads” and “digital nomads and education”. The analysis process included the reading of the titles and abstracts that approached the theme in question and, in some cases, the full text. The area of education had been used in order to include or exclude what was intended to investigate. It is emphasized, a priori, that a variety of research has been verified, but it does not directly contemplate the phenomenon of digital nomadism with an emphasis on education.

**Keywords:** Digital Nomadism. Education. Literature Review.

<sup>1</sup> Mestranda em educação (UNIT). Professora de rede estadual/SE e municipal de Itapicuru/BA. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão Integrado - Formação, Métodos e Práticas Pedagógicas, 2017 (UNIT/CNPq). E-mail: <rozevaniavcesar@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora das redes estadual e municipal de Tobias Barreto-SE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq). Email: <sanlitera@yahoo.com.br>.

<sup>3</sup> Pedagoga e especialista em planejamento educacional. Coordenadora pedagógica da rede municipal de Tobias Barreto-SE. Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação (UFS/CNPq). E-mail: <tuca-alencar@hotmail.com>.



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um crescimento na produção e propagação de conhecimento abrangendo esferas políticas, econômicas e sociais do mundo inteiro. Tais mudanças ocorreram principalmente em virtude do surgimento e aperfeiçoamento das tecnologias de informação e comunicação que permitem uma comunicação universal em tempo real. Nesse sentido, o modo de desenvolver atividades trabalhistas também mudou, inclusive, o trabalho formal, aquele em que o sujeito recebe seu salário mensal e que, de certa forma, “garante” sua estabilidade financeira, além de proporcionar outras vantagens como: auxílio alimentação, plano de saúde e transporte. Este tipo de vinculação trabalhista tem perdido espaço para o trabalho informal, este, caracterizado como algo que parece ser inovador, pois os sujeitos se sentem livres para criar a sua própria rotina de trabalho de acordo com o seu ritmo.

Ressalta-se que tal modalidade de trabalho, cujo diferencial em relação ao trabalho formal está pautado no crescimento e desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, já que permitem a troca de informações em tempo real, tem atraído várias pessoas em razão de, entre outros diferenciais, a não presença física em local e hora determinados, ampliando assim as possibilidades não só pessoais, mas profissionais. Importa, nesse ponto, reconsiderar que as atividades laborais desenvolvidas por meio de, por exemplo, dispositivos móveis como *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, conectados à internet, possibilitam o que Santaella (2012) denomina de onipresença, ou ainda, de um não lugar para trabalhar, o qual não garante renda mensal contínua no mesmo patamar do trabalho formal, visto que um dos diferenciais consiste em não haver vínculo empregatício entre empregador e empregado, sinalizando assim um dos pontos negativos desse processo.

No entanto, seu crescimento é perceptível na contemporaneidade em razão de aspectos que negativizam a realização de trabalhos formais, tais como: insatisfação no âmbito financeiro, carga horária a ser cumprida, espaço físico específico para trabalhar, crise no mercado de trabalho dentre outros. Paralelo a isso, surgem atividades laborais que podem ser gerenciadas através de um computador conectado à internet, ampliando os espaços e as possibilidades de crescimento, o que tem motivado pessoas das mais distintas profissões e classe sociais a aventurar-se no mercado *online* como nômades digitais.

Neste interim, o campo da educação também recebeu adesões do movimento do nomadismo digital, pois, professores das mais distintas áreas estão trabalhando se valendo das



mídias para vender cursos que variam desde os que estão na modalidade de educação formal, quanto os que são caracterizados como educação não formal, fornecendo ou não certificados, como é o caso de alguns cursos livres. Tais cursos são procurados geralmente por pessoas que buscam adquirir outras habilidades, aprimorar novos conhecimentos ou assimilar algo novo para ampliar o currículo.

Em razão do acréscimo do número de pessoas que tem substituído o trabalho formal, aquele com carteira assinada nos termos da legislação vigente, por atividades que podem ser desenvolvidas totalmente *online*, inclusive na educação, surgiu uma inquietação a respeito dos serviços prestados por professores nômades no âmbito educacional. Nesse sentido, o que se objetivou com a pretendida revisão sistemática é compreender como se configura a relação nomadismo digital e educação. Para isso, buscou-se realizar um levantamento dos trabalhos já produzidos a nível de *strictu sensu*, na área da educação e afins, por pesquisadores brasileiros por meio do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A escolha pelas referidas Instituições ocorreu em razão da abrangência de publicações em seu acervo que versam sobre várias temáticas e áreas. Tal procedimento é caracterizado como Revisão Sistemática de Literatura, que tem como propósito (re) colher informações já existentes na literatura sobre temáticas que se pretende pesquisar com a finalidade de perceber publicações relevantes referentes ao tema em que se almeja pesquisar.

Desse modo, o objetivo da revisão sistemática de literatura é fazer um levantamento sobre trabalhos publicados de um determinado tema, o que envolve síntese, comparação e confronto de conceitos a respeito da temática ou problemática investigada. Tal tipo de levantamento ajuda a perceber possíveis lacunas a respeito de alguns temas, bem como viabiliza a produção de futuras pesquisas, além de ajudar o pesquisador a encontrar referências e fontes confiáveis.

## EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS NA LITERATURA

Para realizar uma revisão sistemática de literatura foi necessário seguir alguns critérios, conforme quadro a seguir:



### Quadro I- Etapas de uma revisão sistemática de literatura

Etapas	Descrição das atividades
Definição dos objetivos	Identificar estudos que fazem referência à temática pesquisada e que são disponibilizados pela CAPES e pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
Equações de pesquisa	Nomadismo, nômades digitais, nômades digitais e educação
Âmbito de pesquisa	CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Critérios de inclusão	Teses e Dissertações
Critérios de exclusão	Produções que não contemplem a temática e que se distanciem da área educacional
Resultados	Descrever as etapas que foram seguidas
Tratamento dos dados	Descrever e analisar os dados e informações encontradas

Fonte: Werhmuller e Silveira, 2015

Como pode ser percebido, antes de começar uma revisão sistemática de literatura é necessário seguir uma sequência lógica de ações que permitam refinar as informações desejadas e, conseqüentemente, possibilitem o alcance dos resultados esperados. Assim, o quadro nos deixa claro que a primeira ação a ser desenvolvida é a delimitação do objetivo. As próximas atitudes somente serão produtivas a partir de objetivos bem claros e coerentemente demarcados. Em seguida, tornam-se indispensáveis os descritores da pesquisa, os quais têm como propósito delimitar o campo temático, apresentando posteriormente os critérios de inclusão de exclusão (teses, dissertações ou artigos em periódicos). Ao encontrar os resultados, portanto, deve-se explicitar, também de que modo as etapas foram seguidas e de que maneira os resultados foram encontrados.

Para aprofundamento desse estudo, tornou-se imprescindível mapear as bases de dados dos repositórios, nos quais os trabalhos versavam as equações já descritas. Desse modo, a pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), iniciou-se a partir da busca avançada, em seguida, optou-se por assunto (nomadismo) no idioma português. Foram encontradas 34 produções, entre Teses e Dissertações. Para facilitar o processo de análise, refinou-se a busca por tipo de documento, (dissertação), cujo número de trabalhos reduziu para 21 e, ao refinar para o título “nomadismo”, diminuiu para 6 escritos, os quais serão apresentados no quadro II, a fim de perceber como a temática foi tratada pelos respectivos autores.





## Quadro II – Trabalhos sobre nomadismo

Trabalho	Instituição de defesa	Ano	Autor (a)	Título	Área de conhecimento
Dissertação de Mestrado	Centro Universitário UNIVATES-Lajeado-Rio Grande do Sul	2017	Adriana de Oliveira Pretto	Entre infâncias: movimentos nômades do recreio infantil	Ciência, Sociedade e Ensino
Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015	Francisco Leandro Torres	Escritura nômade e tédio em “Harmanda”, de João Gilberto	Psicologia Clínica
Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Pará	2013	Roseany do Socorro Santos Caxias Lima	Um olhar acerca da vadiagem em canções de Chico Buarque de Holanda	Letras
Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Paraíba-UFPB-BC	2013	Willian Lima da Silva	O nomadismo de Carlos Magno nas vozes do cordel	Linguística
Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Ceará – UFC/Fortaleza-CE	2008	Márcio Fonseca Benevides	Dos subterrâneos aos holofotes: os nomadismos do Rock Fortalezense	Sociologia
Dissertação de Mestrado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2005	Édio Raniere da Silva	O jardim das ilusões	Psicologia

Fonte: Base de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O trabalho intitulado: “Entre infâncias: movimentos nômades do recreio infantil” de autoria de Pretto (2017), trata do nomadismo na perspectiva da recriação das crianças em relação ao movimento caracterizado pelas forças do devir. No texto, a autora traz conceitos de Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1977), bem como Michel Foucault (2013, 2012, 2008<sup>a</sup>, 2008<sup>b</sup>,



2005 e 1984), para mostrar como o pensamento das crianças são nômades e redesenhados a todo instante. Como percurso metodológico, a autora se apropriou da cartografia para observar o modo de ser e viver de um grupo de crianças de uma determinada escola. Cabe destacar que embora a autora tenha acompanhado o recreio das referidas crianças durante vários dias, talvez fosse necessário fazer o mesmo processo em pelo menos duas escolas para fazer o comparativo em relação às ações observadas entre as crianças com a finalidade de perceber os comportamentos afins e os que diferiam.

Entretanto, ao fazer uma leitura minuciosa do texto, percebe-se que foi feito um trabalho detalhado e exaustivo, pois um dos principais focos de sua observação, além do brincar das crianças durante o recreio, pautou-se em atentar, nas crianças, sobretudo, a partir do olhar e, em seguida, outros comportamentos, como a mudança de brincadeira de maneira repentina, por exemplo.

Para Pretto (2017), essa foi a maneira que encontrou para rastrear os caminhos das forças nômades infantis, fazendo um traçado entre o olhar para a partir daí perceber suas sensibilidades e assim tentar descobrir seus pensamentos nômades. Para discorrer sobre a temática, a autora fez um percurso teórico a partir de autores que discutem sobre a relação entre o pensamento da criança, o qual é caracterizado como nômade e as diversas configurações pelas quais a sociedade atual tem passado, principalmente em relação às tecnologias de comunicação e informação.

O segundo trabalho de Torres (2015), intitulado: “Escritura nômade e tédio em “Harmada”, de João Gilberto Noll”, explicita sobre o nomadismo no sentido de desconstrução do modelo romanesco. Segundo o autor, a proposta foi mostrar “[...] produções poéticas da modernidade e da pós-modernidade” e para tanto, apoderou-se do conceito de Hutcheon (1999), Deleuze (2012), Derrida (2009), para estudar no romance Harmada (1993), do artista João Gilberto Noll, o aspecto da escritura nômade nolliana e do tédio no sentido da desconstrução do modelo romanesco (TORRES, 2015, p. 7). A metodologia utilizada para a referida pesquisa “[...] circunscreveu-se como fundamentação teórico-metodológica no horizonte das discussões pós-estruturalistas” (TORRES, 2015, p. 7). Assim, a proposta do trabalho foi mostrar para o leitor o nomadismo no sentido de perceber que “A escritura nômade é potencializada pelo tédio, na medida em que se abre como espaço de ócio criativo” (TORRES, 2015, p. 110). Ressalta-se que não é uma leitura de fácil compreensão em razão da relação que o autor estabelece entre a “[...] escritura nomádica e a experiência do tédio como potência estratégica do fazer literatura nas artes de Noll” (TORRES, 2015, p. 7).



O terceiro trabalho foi o de Lima (2013) intitulado “Um olhar acerca da vadiagem em canções de Chico Buarque de Holanda” que versou sobre o nomadismo nas letras das músicas. Segundo a autora, a proposta do estudo foi apresentar “[...] os resultados de uma pesquisa que teve como corpus letras de músicas produzidas no período de 1966 a 1985, de Chico Buarque de Holanda, cuja temática foi a vadiagem” (LIMA, 2013, p. 9). Explicita que a escolha do título se deu em razão de achar pertinente “[...] desvelar os conceitos presentes nos estudos de Michel Maffesoli referentes à Vadiagem, à Vagabundagem e ao Nomadismo em letras de músicas desse importante artista brasileiro.” Para tanto, tomou como posse as análises de Michel Maffesoli (2001; 2004), Roberto da Matta (1997), Sérgio Buarque de Holanda (1973), Antônio Candido (1993), Roberto Schwarz (1979) e Michel Foucault (1992).

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e estudo de caso através da seleção de 10 canções de Chico Buarque que faz alusão ao termo “vadio”. Segundo a autora, “O interesse acerca desse conceito deu-se porque o vadio abordado no corpus do trabalho muito tem do vadio, do vagabundo, do nômade, presentes nos estudos de Meffesoli” (LIMA, 2013, p.86). No texto, a autora trata de questões relacionadas às Leis de contravenções penais aplicadas na época da ditadura militar, preconceito e capitalismo. Também mostra que Chico Buarque esteve engajado ao movimento de resistência ditatorial do Brasil em 1964 e talvez, por essa razão, apropriava-se das palavras “vadio e vadiagem” para fazer alusão ao regime vigente da época. A proposta da pesquisa foi analisar letras de músicas que foram pensadas para de algum modo protestar contra as imposições do governo ditatorial e, nesse sentido, faltou um aprofundamento histórico neste âmbito.

O quarto trabalho de Silva (2013), intitulou-se “O nomadismo de Carlos Magno nas vozes do cordel”, objetivou mostrar o nomadismo de forma comparativa por meio de episódios que se repetem em lugares diferentes. O objetivo da pesquisa foi “[...] compreender dois processos significativos que envolvem essas narrativas, a partir do conceito zumthorianos de nomadismo” através de narrativas sobre Carlos Magno quando por volta de 1769 e 1826 tais escritos adentraram no Brasil por meio da oralidade, especificamente no Nordeste (SILVA, 2013). Para dar sustentação ao trabalho, o autor se apropriou de folhetos da literatura popular, como Cascudo (1953), textos matrizes sobre as tramas de Carlos Magno, Zumthor (2005) entre outros autores que versam sobre literatura e nomadismo. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo/bibliográfico, pois o autor utilizou como fontes norteadoras, folhetos de propriedades particulares (coleccionadores) e pesquisas virtuais, bem como artigos, teses, dissertações e periódicos.



No texto, o autor trava um diálogo sobre o “Nomadismo das vozes: tradição discursivas nos folhetos carolíngios” (SILVA, 2013, p. 14). A proposta foi investigar os percursos percorridos pelas histórias carolíngias até o momento em que estes chegaram ao Brasil em forma de folhetos de cordel no Nordeste, bem como refletir sobre folhetos temáticos religiosos que retratavam a religiosidade nordestina, a maioria no catolicismo. Segundo Silva (2013, p. 98), a proposta da pesquisa foi “[...] investigar os fatores que potencializaram a popularidade dos folhetos carolíngios no nordeste brasileiro, por meio de um aporte teórico da linguística”. Foi um trabalho de grande relevância para literatura, pois persuadiu o leitor a enveredar por narrativas históricas por meio de um diálogo interdisciplinar com a linguística. Outro aspecto importante tratado no texto diz respeito à figura do poeta popular e seus escritos.

Outro trabalho encontrado foi aquele de Benevides (2008) intitulado: “Dos subterrâneos aos holofotes: os nomadismos do Rock Fortalezaense”, discorre sobre o nomadismo dos roqueiros e suas táticas para sobreviver da música no mercado que é competitivo no mundo inteiro e em Fortaleza/CE, tal concorrência também ocorre, principalmente, em razão do número de bandas aumentar a cada ano. Para a referida pesquisa, o autor utilizou como metodologia a etnografia e para tanto adentrou ao universo da pesquisa para entrevistar os sujeitos que sobrevivem dessa arte. Segundo Benevides (2008), “A proposta de trabalho foi [...] exprimir para o leitor justamente estes deslocamentos, estas travessias do *rock* local, [...] os atores sociais que delimitam o fenômeno estão tentando sair da obscuridade [...] da fama (os holofotes das mídias, dos grandes shows em outras paragens)” (BENEVIDES, 2008, p. 10 -11).

O texto de Benevides (2008) discute também sobre modernidade, hibridismo, movimento *pop*, *punk*, *rock*, mídia, consumo, capitalismo e outros termos que remetem à música especificamente ao *rock*. Para tanto, utilizou Michel Maffesoli (2003 e 2006) para discutir sobre as sociedades pós-modernas e o declínio do individualismo nas sociedades de massa, bem como os escritos de Certeau (1995) para tratar da cultura popular. Os conceitos desses autores serviram de subsídios para versar sobre o nomadismo e sua relação com as atividades musicais desenvolvidas pelos sujeitos que buscam conquistar a fama como músicos, sendo, portanto, nômades. O texto, em seu conjunto, está bem estruturado, embora merecesse aprofundar sobre as bandas *covers*, que são mencionadas, sem maiores aprofundamentos. Como o próprio autor ressalta, o tema merece ser estudado mais detalhado dado a importância do assunto.





O sexto trabalho que compõe este mapeamento é o de Silva (2005) intitulado “O jardim das ilusões”. Nele o autor reflete sobre a relação do indivíduo entre o corpo e o espírito. Segundo o autor, “O desafio consiste, portanto, em levar uma escrita a descrever as afecções que ganharam passagem através do trabalho da Equipe “Vira Lata” – uma equipe teatral de Blumenau, Santa Catarina” (SILVA, 2005, p. 10). Trata-se de um trabalho que aborda psicodrama, psicologia, literatura, teatro, capitalismo e esquizofrenia, memória social, cultura eletrônica, comédia e nomadismo. Não fica explicitado no texto o tipo de metodologia utilizada pelo autor, entretanto, por se tratar de narrativas, principalmente quando busca vestígios do passado por meio de entrevistas aos componentes da equipe do teatro, subentende-se ser um estudo etnográfico, uma vez que se adapta na categoria do que se busca mapear - o nomadismo, embora seja mais voltado para a área de psicologia clínica.

Realizadas e filtradas as investigações sobre os trabalhos que tratam do tema nomadismo, partiu-se em busca de publicações referentes ao título “nômades digitais”, ainda nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os mesmos critérios: busca avançada, por assunto, idioma português. Nesse percurso fora encontrada apenas uma (01) dissertação que, ao refinar a busca por tipo de documento (dissertação), apareceu o mesmo escrito, o qual detalha-se no quadro abaixo:

**Quadro III** – Trabalho sobre nômades digitais

Trabalho	Instituição de defesa	Ano	Autor (a)	Título	Área de conhecimento
Dissertação de Mestrado	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	2016	Renata Santos da Frota Matos	Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade	Gestão Empresarial

Fonte: Base de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O trabalho de Matos (2016), intitulado “Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade”, teve como finalidade mostrar um modelo de trabalho que tem se destacado na contemporaneidade: os nômades digitais. Segundo a autora, “O termo é usado para se referir a pessoas que viajam enquanto trabalham remotamente”. O texto discorre sobre modelos de trabalhos que podem ser desenvolvidos totalmente *online* e que vem atraindo profissionais de diversas áreas, entre elas, *freelancers*, jornalistas, professores, blogueiros e empreendedores digitais. Faz uma abordagem sobre teletrabalho, nomadismo, viabilidade e motivações para tornar-se um nômade digital, por meio dos conceitos de Gilles Deleuze (1997), De Mais



(2000), Bardin (2011), além de dados estatísticos, textos *online* e por fim entrevistas com 16 nômades digitais brasileiros, os quais fizeram parte da pesquisa da autora.

A abordagem do referido estudo foi qualitativo do tipo descritiva e de caráter exploratório. Para a coleta de informações, a autora fez o seguinte percurso: levantamento no Facebook sobre nomadismo digital, criação de uma *fanpage*, entrevistas por e-mail e, em seguida, por *Skype*. De posse das respostas dos entrevistados, a autora elaborou um quadro com perfil dos entrevistados, tipos de serviços prestados, remuneração e redes sociais que utilizam para trabalhar. Entre as vantagens nesse tipo de atividade, os nômades entrevistados pela autora destacaram: flexibilidade, aprendizado, viajar e conhecer outras culturas, novas experiências (MATOS, 2016, p. 30).

Em relação aos pontos negativos, Matos (2016) explica que os entrevistados afirmaram não ter relações de trabalho duradouras, viajar passa a ser obrigação, saudade dos familiares e amigos, falta de rotina, ganhar dinheiro viajando torna-se mais difícil, não saber gerenciar a liberdade, vida solitária, a necessidade de muita disciplina, ser percebidos como estranhos. Outro ponto destacado que se revelou importante na pesquisa se refere ao grau de satisfação dos entrevistados que, apesar dos entraves, alguns se sentem satisfeitos, completos, privilegiados, realizados, coisa nova, além de sentir prazer em realizar o trabalho.

Ainda no mesmo repositório e seguindo os procedimentos já citados, buscou-se por trabalhos sobre “nômades digitais e educação”, não fora encontrado nenhum escrito. Concluída as buscas nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram feitas buscas também no Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando as mesmas palavras-chave da busca anterior: nomadismo, nômades digitais, nômades digitais e educação por meio dos seguintes critérios. Para a primeira palavra-chave, nomadismo obteve-se o seguinte resultado:

#### Quadro IV – Trabalhos encontrados no banco de dados da CAPES

Busca realizada por meio do painel de informações quantitativas da CAPES	
Dissertações no âmbito geral	162 resultados
Refinar para dissertação	114 resultados
Área de conhecimento – ciências humanas	42 resultados
Área – educação	8 resultados
Programa – educação	1 resultado

Fonte: Base de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Esta busca teve início a partir de todos os escritos disponíveis no *site* da CAPES com o descritor nomadismo, cujos resultados foram mostrados no quadro supracitado. Ao refinar a



pesquisa para dissertação houve uma pequena diferença em relação aos resultados encontrados, e, por esse motivo, as buscas foram refinadas por área de conhecimento, (ciências humanas), cujo resultado foi reduzido para 42 trabalhos. Para facilitar ainda mais a busca, careceu de refinar por área (educação), que resultou em oito trabalhos, os quais não foram contemplados para a análise em razão de fazer apenas referência ao tema pesquisado, nomadismo, sem maiores aprofundamentos. Logo após a busca foi refinada usando como critério o programa, educação, que resultou em um trabalho, o qual detalha-se na sequência.

Trata-se do trabalho de Soltau (2004), intitulado: “Jovens nômades em fronteiras fixas: juventude e escola”. O estudo, objetivou “[...] abordar elementos do território juventude que desterritorializa a escola enquanto foco de conhecimento e confinamento” (SOLTAU, 2004, p. 6). Foi feita uma análise sobre a juventude e os movimentos de desterritorialização, ou seja, as rupturas das suas rotinas ao se deslocar para a escola em busca de novos conhecimentos (nomadismo). Se vale dos conceitos de Deleuze (1995), Certeau (1995), Foucault (1979, 1995,1996) como referencial teórico. Segundo o autor, a proposta do trabalho consistiu em:

[...] um exercício cartográfico que analisa os movimentos de desterritorialização (rupturas) nas práticas dos jovens, que deslocam a escola como foco de conhecimento e confinamento. Movimentos que são reterritorializados (capturados) a seguir pela lógica capitalística. O recorte buscou analisar as nomadizações destes jovens frente à fixidez do espaço e tempo da escola em questão (SOLTAU, 2004, p. 13).

O autor aponta rupturas existentes no modelo de escola da Modernidade. Para ele, “Os elementos históricos da Modernidade nos apontaram os códigos, as normas e condutas desse modo de civilização construído ao longo de séculos. Os traços constitutivos dos territórios juventude e escola vão sendo desenhados nesse modo de vida” (SALTAU, 2004, p. 92). A proposta do autor foi compreender o distanciamento que havia entre o território escola e o território juventude.

Ainda no mesmo Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando a palavra-chave nômades digitais, sob os mesmos critérios, foi encontrado um número considerável de escritos que envolvem trabalhos voltados para temáticas como: internet, redes sociais digitais, mapas digitais, sistemas móveis de comunicação, tempo real, análises de programas de computadores direcionados para a educação, análise de arquivos digitais, dispositivos móveis, práticas pedagógicas digitais, tempos líquidos, letramento digital, *lan-house*, fotografias digitais, museus virtuais, uso do e-mail para crianças, *gameficação* e *webquest* no facebook. Compreende-se, assim, que os termos descritos referem-se a trabalhos direcionados para a



educação e a tecnologia respectivamente, porém não contempla a busca em questão, nômades digitais como título do trabalho, sendo assim, não contemplou diretamente a proposta da pesquisa.

No mesmo aspecto da busca anterior no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, empregando a palavra-chave nômades digitais e educação, com os mesmos critérios, vê-se vários trabalhos, porém não são direcionados para o tema na íntegra, fazem alusão as palavras-chave de forma separada, ou seja, também tratam de temáticas sobre o uso das tecnologias digitais como sugestão e fonte de estudo para facilitar o fazer pedagógico do professor através do entrelaçamento dos dispositivos móveis com o conteúdo didático proposto. Em relação ao termo nomadismo, houve mais trabalhos publicados na BDTD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a relação nomadismo e educação a partir de um levantamento bibliográfico realizados em duas bases de dados respectivamente: BDTD e CAPES. Para a busca nos repositórios, foram elegidas palavras-chave as quais passaram por processos de refinamentos com a finalidade de reduzir o número de trabalhos e assim facilitar uma análise minuciosa. Também se optou por incluir apenas os escritos que abordavam sobre nomadismo e educação, no idioma português, e excluir os que não atendiam a esse critério. Não houve recorte temporal para a busca.

Dos resumos elegidos, nenhum tratou das temáticas na íntegra, ou seja, os autores trataram de fazer um diálogo interdisciplinar em áreas distintas, inclusive, alguns trabalhos são de natureza teórica e outros estudos de caso. Através desta investigação, foi possível perceber o número de escritos sobre a temática discutida, bem como as áreas para as quais os trabalhos são direcionados, embora ainda sejam reduzidas as publicações sobre o tema nomadismo e educação. Um fato de grande relevância que merece ser destacado são os teóricos utilizados pelos autores para se referir sobre nomadismo, a maioria utilizou Michel Maffesoli para explicitar sobre.

Portanto, esta pesquisa mostrou que há carência de estudos sobre o nomadismo e a educação, fato perceptível ao observar, entre outros aspectos, o teor textual dos trabalhos. A partir da realização desta busca pode-se perceber, entre outros aspectos, que a revisão sistemática de literatura possibilita que o pesquisador observe o número de escritos sobre um determinado tema para que possa pesquisar algo que de fato faça sentido para academia e demais interessados para não cair no risco de pesquisar o que não é mais novidade.





## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Márcio Fonseca. **Dos subterrâneos aos holofotes: os nomadismos do rock fortalezense**. 2008. 140f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2008

CANDIDO, Antônio. **Dialética da Malandragem**. In: \_\_\_\_\_ O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

CASCUDO, Luís Câmara. **Cinco livros do povo: introdução ao estudo da novelística no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papiрус, 1995.

DAMATTAR, R. **A CASA & A rua-espaco, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1997<sup>a</sup>.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Tradução: Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. **Capitalismo e Esquizofrenia**. vol. 5. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Mil Platôs – **Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro. Editora 34, 1995, Vol.1.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 5. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. (Coleção TRANS).

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka: **Por uma literatura menor**. Rio de Janeiro. Imago, 1977.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.



FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **O que é um ator?** Tradução José. A Bragança de Miranda & Antônio Fernandes Cascais. Lisboa: Passagens 1992.

FOUCAULT, Michel. **O Sujeito e o Poder**. In DREYFUS, Paul R.H. Michel Foucault: Uma trajetória filosófica - Para além do Estruturalismo e da Hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p.231 –249.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.  
HUTCHEON, Linda.. Rio de Janeiro: Imago, 1999.

LIMA, Roseany do Socorro Santos Caxias. **Um olhar acerca da vadiagem em canções de Chico Buarque de Holanda**. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2013. Programa de Pós-Graduação em Letras.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo**: A parte do diabo – resumo da subversão pós-moderna. Tradução de Clóvis Marques. São Paulo: Record, 2004.

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo**: Vagabundagens pós-modernas. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno**: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

Maria da Gloria Gohn. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 11-25, 2006.

MATOS, Renata Santos da Frota. **Nômades digitais**: perfis, motivações e viabilidade. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

NOL, João Gilberto. **A céu aberto**. In: Romances e contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRETTO, Adriana de Oliveira. **“Entre-infâncias: movimentos nômades do recreio infantil”**. 2017. Dissertação de (Mestrado) – Curso de Ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajedo, 05 jan. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1574>>



SANTAELLA, LUCIA. **A tecnocultura atual e suas tendências futuras**. In: *Signo pensam*, vol.31, no.60, p.30-43, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edart.org&nextAction=lnk&lang=p&indexSearch=&exprSearch=COMPUTACAO%20EM%20>>. Acesso em 20/12/ 2017.

SCHWARZ, R. **Pressupostos, salvo engano, de Dialética da Malandragem**. In: LAFER, C. (Org). *Esboço de figura: homenagem a Antônio Cândido*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.

SILVA, Édio Raniere da. **O jardim das ilusões** 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, Willian Lima de. **O nomadismo de Carlos Magno nas vozes do cordel**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOLTAU, André Marcos Vieira. **Jovens nômades em Fronteiras Fixas: Juventude e escola** 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

TORRES, Francisco Leandro. **Escritura nômade e tédio em "Harmada"**, 2015. 90f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo: Entrevistas e Ensaios**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz. Cotia : Ateliê Editorial, 2005.